

ESCULTURAS URBANAS E NARRATIVAS DA HISTÓRIA: INTERVENÇÃO NO MONUMENTO AO DESCOBRIMENTO DO BRASIL (2021)

Bruna Coelho Moreno Senhora¹

1 - Mestranda – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGH/UNIRIO)

Apoio Financeiro: CAPES (2023-2024.1); FAPERJ (2024.2).

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar o resultado parcial da análise das notícias de jornal sobre a intervenção no Monumento ao Descobrimento do Brasil, ocorrida em agosto de 2021. Os objetivos são compreender como a mídia retratou o ocorrido e quais foram os valores atribuídos à escultura. A metodologia incluiu a análise de dezenove notícias, entre jornais digitais e blogs, que veicularam o fato. O resultado parcial mostra que a maioria das reportagens caracterizou o ato como vandalismo e focou na investigação criminal, com pouca ênfase na contextualização global da derrubada de estátuas ou nas motivações sociais por trás da intervenção. Observou-se uma tendência a deslegitimar o protesto e a enfatizar a preservação da escultura como bem cultural. A conclusão aponta que a narrativa midiática perpetua uma visão estática do patrimônio cultural, desconsiderando as demandas por uma representação mais inclusiva e uma reavaliação crítica das figuras históricas presentes em espaços públicos.

Palavras-chave: Monumento ao Descobrimento do Brasil; esculturas urbanas; derrubada de estátuas.

INTRODUÇÃO

A contestação de estátuas indesejadas tornou-se um tema de debate global, especialmente após os protestos do Black Lives Matter em 2020, um movimento internacional fundado em 2013 para combater a violência institucional contra pessoas negras, que reacendeu a discussão e gerou ampla cobertura midiática. Em várias cidades do mundo, esculturas relacionadas ao colonialismo e à escravidão foram alvo de intervenções, sendo pichadas, destruídas ou removidas. Embora as motivações variem conforme a localidade, um fator permanece constante: o questionamento da legitimidade e representatividade dessas imagens. Contudo, essa prática não é nova; ao longo da história recente, ocorreram outros eventos de intervenção e destruição de esculturas, e a própria política de preservação do patrimônio, instituída na França após a Revolução Francesa, surgiu em resposta à destruição de monumentos e locais associados ao antigo regime (Choay, 2011).

As esculturas urbanas refletem mais o contexto e as ideologias da época em que foram construídas do que a figura ou evento que pretendem retratar. O processo de criação é influenciado pelos valores e circunstâncias dos grupos que as idealizam, moldando a escolha dos temas, estética e localização. Além disso, essas esculturas estão em constante interação com o presente, sendo reavaliadas à medida que os valores sociais e políticos mudam. Isso pode levar à sua contestação, resignificação ou até remoção, como parte de um diálogo contínuo entre passado e presente. As intervenções em esculturas ligadas a figuras ou temas de opressão refletem a busca por justiça social e a tentativa de tornar o espaço público mais inclusivo e representativo das diversas narrativas que compõem a sociedade atual.

No Brasil, seguindo a onda global, mas motivado por questões locais, alguns episódios significativos ocorreram. Em julho de 2021, a estátua do bandeirante Borba Gato foi incendiada, com ampla cobertura midiática e gerando um intenso debate nacional sobre a derrubada de estátuas. Um mês depois, o

Monumento ao Descobrimento do Brasil foi incendiado no Rio de Janeiro. Embora ecoem movimentos globais, esses episódios estão profundamente enraizados no contexto histórico e social brasileiro, refletindo a insatisfação com a narrativa oficial que glorifica agentes do colonialismo e ignora as consequências dessas práticas para as populações subjugadas.

Para contextualizar nossa análise, a escultura Monumento ao Descobrimento do Brasil foi inaugurada em 1900, na cidade do Rio de Janeiro, no contexto das Comemorações do Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil. Sua concepção imagética foi idealizada por Ernesto Cibrão e construída por Rodolfo Bernadelli. A escultura é composta pela presença de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha e Frei Henrique de Coimbra (Wanderley, 1998). Visto a necessidade do recorte da pesquisa para elaboração deste trabalho, este tema não será aprofundado.

OBJETIVOS

Este trabalho pretende apresentar o resultado parcial da análise das notícias de jornal sobre a intervenção no Monumento ao Descobrimento do Brasil ocorrida em agosto de 2021, sendo este um recorte da pesquisa em desenvolvimento. Na análise buscou-se compreender de que forma a intervenção foi noticiada, identificando os valores acionados e atribuídos à escultura. A análise deste estudo advém da crítica contemporânea ao colonialismo e à construção de memória no espaço público, explorando como essas intervenções refletem demandas sociais por um reconhecimento justo e inclusivo da história.

METODOLOGIA

Em busca de compreender a intervenção buscou-se por notícias que veicularam o fato ocorrido no dia 24 de agosto de 2021, na cidade do Rio de Janeiro. Primeiro foi realizada pesquisa nos acervos digitais dos jornais que circulam impressos no Rio de Janeiro, sendo eles: *O Globo*, *O Dia*, *Extra Rio*, *Povo Rio*, *Correio do Brasil*, *Meia Hora*, *Metro Rio*. Em consulta das edições do dia 24 e 25 de agosto de 2021, não foi identificada nenhuma notícia veiculando o fato – o *Jornal Orla Sul* também circula impresso, no entanto, não possui acervo digital para consulta. Posteriormente realizou-se pesquisa em buscador online com as palavras-chave: “monumento ao descobrimento incêndio” e “monumento ao descobrimento Rio de Janeiro”. Nesta pesquisa foram identificadas dezenove notícias, sendo dezesseis de jornais digitais. São eles: *A Gazeta*, *CNN Brasil*, *Correio Carioca*, *Correio 24 horas*, *Estadão*, *Estado de Minas*, *Folha de SP*, *G1*, *Mais Brasília*, *O Dia*, *Poder 360*, *Tupi FM*, *O Antagonista*, *Nova Parnamirim Notícias*, *Paraíba master* e *Correio Carioca*. As outras três notícias foram veiculadas pelos blogs *Aventuras na História* e *LuLacerda*.

A utilização de jornais como fonte histórica é ampla na historiografia e neste uso é essencial reconhecer que entre os fatos e a narrativa há a mediação do jornalista. A leitura deve ser crítica e consciente das camadas e interpretações presentes. Karawejczyk alerta que “não se deve esquecer da ilusão de transparência, verdade e objetividade que a linguagem jornalística impõe ao nosso imaginário” (2011, p.143). Para Teixeira (2005, p.68) pode-se considerar na análise quatro funções dos jornais como fonte de informação: fornecer dados sobre acontecimentos locais e globais, refletir interesses e subjetividades do autor, atender a demandas específicas de grupos e organizações, e servir como documento histórico devido à sua historicidade e contexto.

Para o tratamento documental foi elaborada uma ficha documental que contribuísse com a sistematização das informações contidas nas notícias. Buscou-se compreender como a intervenção na escultura foi relatada pela mídia, com ênfase em identificar os valores que foram mobilizados e atribuídos à escultura e à intervenção. Como referência, abaixo a ficha documental da notícia do jornal *A Gazeta*.

Figura 1 - Ficha documental de análise das notícias de jornal – Jornal A Gazeta

FICHA DOCUMENTAL		
1	Tipologia	Notícia de jornal
2	Veiculação	A Gazeta (ES)
3	Título	Monumento em homenagem ao descobrimento do Brasil é incendiado no Rio
4	Subtítulo	A Polícia Civil tenta descobrir os responsáveis pelo ato; a Secretaria Municipal de Conservação do Rio informou ter registrado a ocorrência na Polícia Civil
5	Suporte	Online
6	Link	https://www.agazeta.com.br/brasil/monumento-em-homenagem-ao-descobrimento-do-brasil-e-incendiado-no-rio-0821
7	Data e hora	26/08/2021, às 15:38h
8	Local	Sem local
9	Autoria	Agência Estado
10	Seção	Brasil
11	Texto	<p>Um monumento em homenagem ao descobrimento do Brasil, instalado na Glória, zona sul do Rio de Janeiro, foi incendiado na madrugada da última terça-feira (24). A Polícia Civil tenta descobrir os responsáveis pelo ato de vandalismo. Imagens que circulam nas redes sociais atribuem o ato a movimentos contrários à adoção do marco temporal para a demarcação de terras indígenas, que estava na pauta de julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) desta quarta-feira (25). Pelo menos a base da obra foi atingida pelas chamas, que deixaram marcas pretas.</p> <p>O monumento, intitulado Descobrimento do Brasil, foi inaugurado em 1900, em homenagem aos 400 anos da chegada dos portugueses ao País. A obra tem um pedestal de granito e estátuas de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha e frei Henrique de Coimbra, em bronze. Ela foi criada pelo escultor Rodolfo Bernardelli e produzida na oficina Thiebaut, em Paris.</p> <p>A Secretaria Municipal de Conservação do Rio informou ter registrado a ocorrência na Polícia Civil. A Gerência de Monumentos e Chafarizes, vinculada à pasta, iniciou um trabalho de limpeza e está avaliando os danos causados pelo fogo.</p> <p>Segundo a Polícia Civil, o caso foi registrado na 9ª DP (Catete) e investigadores buscam imagens e testemunhas que ajudem a identificar o autor do incêndio.</p>
12	Imagem / autoria	Estátua pichada e em chamas; noite / (Twitter/@RAfirmativa)
13	Legenda imagem	No Rio de Janeiro, manifestantes incendiaram o monumento Descobrimento do Brasil, localizado no Largo da Glória durante a madrugada.
14	Contextualização do periódico	Parte do consórcio The Trust Project. Fundado em 1928, no Espírito Santo, com foco na cobertura diária dos acontecimentos do estado, mas com espaço também para eventos nacionais e internacionais. Atualmente, a Rede Gazeta é composta de outras três afiliadas de TV (TV Gazeta Sul, TV Gazeta Norte e TV Gazeta Noroeste), da Rede Litoral de rádios (Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares e Colatina), Rádio Gazeta FM (Vitória e Linhares), Rádio CBN Vitória e do site A Gazeta. O financiamento da Rede Gazeta se baseia em publicidade, assinaturas, realização de eventos e produção de conteúdo patrocinado.
15	Comentários	
16	Referência	MONUMENTO em homenagem ao descobrimento do Brasil é incendiado no Rio. A Gazeta, 26 ago. 2021, Brasil. Disponível em: https://www.agazeta.com.br/brasil/monumento-em-homenagem-ao-descobrimento-do-brasil-e-incendiado-no-rio-0821 . Acesso em: 15/08/2023.

RESULTADOS

Quanto à intervenção, a primeira notícia identificada foi feita pelo Twitter, no dia 24, pelo perfil @urucumirim, que reivindicou as ações e foi reproduzido pelo blog *Aventuras na História* (31 anos, 2021).

Figura 2 – Postagem do perfil @urucumirim



Nas fotografias veiculadas pode-se ver o Monumento ao Descobrimento do Brasil em chamas e pichado, de diferentes ângulos. Na face frontal do monumento lê-se “NÃO PL 490” e um lambe-lambe escrito “MARCO TEMPORAL É GENOCÍDIO PL 490 NÃO”. Na face à esquerda, pode-se ver “URUÇU” e algo ilegível abaixo. Na face esquerda seguinte a esta, pode-se ler “CONTRA MARCO TEMPORAL”. Nas outras faces da estátua, pneus são queimados provocando fogo alto e muita fumaça. Não foi possível localizar quaisquer informações sobre o perfil @urucumirim e a conta no Twitter foi suspensa pouco depois da postagem.

Na análise das notícias realizada até o momento, observa-se que, das dezenove manchetes, duas caracterizam a intervenção como vandalismo e duas como protesto contra o marco temporal. Apenas uma usa "manifestantes" como sujeito da ação; nas demais, a escultura é incendiada por um sujeito oculto ou a polícia é mencionada como investigadora do incêndio. Embora apenas duas manchetes utilizem o termo "vandalismo", outras sete mencionam a polícia ou a investigação, sugerindo uma tendência de criminalização na narrativa das manchetes. Em relação à identificação da escultura, uma manchete a nomeia como "Monumento ao Descobrimento do Brasil", três como "monumento que homenageia o descobrimento do Brasil" e quinze referem-se à "estátua de Pedro Álvares Cabral". De fato, Cabral deve ser o mais conhecido entre Caminha e Frei Henrique de Coimbra, ao mesmo tempo, o ato de incendiar alguém pode ser interpretado de forma mais violenta, do que incendiar uma ideia, como o descobrimento do Brasil.

Em geral, as notícias apresentam um discurso semelhante, com informações quase idênticas e, em alguns casos, uma redação muito parecida. Há uma breve contextualização da intervenção em relação à votação da PL 490, uma curta apresentação da escultura, destacando a autoria de Bernadelli e sua inauguração no quarto centenário do descobrimento do Brasil. Também há uma preocupação evidente com a integridade da escultura, expressa no relato da Secretaria Municipal de Conservação do Rio. Todas as

notícias mencionam o boletim de ocorrência registrado pela prefeitura.

Embora o debate sobre a contestação de estátuas estivesse em alta globalmente, apenas seis notícias relacionam a intervenção ocorrida no Rio de Janeiro com o incêndio no Borba Gato em São Paulo. A maioria das reportagens não contextualizou os acontecimentos no cenário global, tratando-os como eventos isolados. Esse tratamento desigual pode ser influenciado pela hierarquia ou assimetria entre o centro e a periferia do capitalismo, conforme destacam Vêrges (2020) e Avelar (2022, p.137).

CONCLUSÕES

Pode-se observar que mesmo com evidências no ato e reivindicações do grupo envolvido a imprensa não evidencia uma disputa em torno da História na narração do fato, ainda que todos os elementos estejam presentes na narrativa, deslegitimando as ações ao reduzi-las a vandalismo, como apontam Machado (2020, p.201) e Ócon (2020, p.177). Em relação ao Monumento ao Descobrimento do Brasil, destaca-se seu valor como bem cultural, sendo enfatizado seu valor artístico, como obra de Rodolfo Bernadelli, e histórico, como escultura inaugurada no Quarto Centenário do Brasil em 1900. As manchetes focam na figura de Pedro Álvares Cabral e todas as notícias contextualizam o monumento como uma homenagem ao descobrimento do Brasil.

De modo geral, não há um aprofundamento sobre a temática da derrubada de estátuas nas matérias consultadas, sobressaindo narrativas jornalísticas simples, com foco na investigação criminal do ato. Nota-se que a produção do discurso perpetua certa narrativa histórica que aborda o passado e o bem cultural como se estivessem congelados no tempo.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

31 ANOS após inauguração, estátua que homenageia Pedro Álvares Cabral é incendiada no Rio. **Aventuras na História**, 25 ago. 2021, Notícias, Brasil. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/31-anos-apos-inauguracao-estatu-que-homenageia-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-no-rio.phtml>. Acesso em: 15/08/2023.

COUTO, Camille; DURAN, Pedro. Polícia do RJ investiga queima de estátua centenária de Pedro Álvares Cabral. 25 ago. 2021, **CNN Brasil**, Nacional, Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/policia-do-rj-investiga-queima-de-estatu-centenaria-de-pedro-alvares-cabral/>. Acesso em: 15/08/2023.

ESTÁTUA de Pedro Álvares Cabral é incendiada na zona sul do Rio. **Folha de S. Paulo**, 25 ago. 2021, Cotidiano. São Paulo. 2021a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/08/estatu-de-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-na-zona-sul-do-rio.shtml>. Acesso em: 15/08/2023.

ESTÁTUA de Pedro Álvares Cabral é incendiada no Rio de Janeiro. **Mais Brasília**, 25 ago. 2021, Brasil, Folha Press. 2021c. Disponível em: <https://www.maisbrasil.com/brasil/esttu-de-pedro-lvares-cabral-incendiada-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 15/08/2023

ESTÁTUA de Pedro Álvares Cabral é incendiada no Rio em protesto contra 'marco temporal'. **Jornal Correio 24 Horas**, 25 ago. 2021b, Brasil. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/brasil/estatu-de-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-no-rio-em-protesto-contr-marco-temporal-0821>. Acesso em: 15/08/2023

ESTÁTUA de Pedro Álvares Cabral é incendiada no Rio. **O Antagonista**, 25 ago. 2021e, Sociedade. 2021e. Disponível em: <https://oantagonista.com.br/sociedade/estatu-de-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-no-rio/>. Acesso em: 15/08/2023.

ESTÁTUA de Pedro Álvares Cabral incendiada na Glória e ato vira caso de polícia. **Tupi.fm**, 25 ago. 2021, Rio. 2021d. Disponível em: <https://www.tupi.fm/rio/fotos-estatua-de-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-na-gloria-e-ato-vira-caso-de-policia/>. Acesso em: 15/08/2023.

ESTÁTUA em homenagem a Pedro Álvares Cabral, na Glória, é pichada e incendiada. **LuLacerda**, 24 ago. 2021, Blog. 2021f. Disponível em: <https://lulacerda.ig.com.br/estatua-em-homenagem-a-pedro-alvares-cabral-na-gloria-e-pichada-e-incendiada/>. Acesso em: 20/01/2024.

MANIFESTANTES incendeiam estátua de Pedro Álvares Cabral no RJ. **Poder 360**, 25 ago. 2021, Brasil. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/manifestantes-incendeiam-estatua-de-pedro-alvares-cabral-no-rj/>. Acesso em: 15/08/2023

MONUMENTO em homenagem ao descobrimento do Brasil é incendiado no Rio. **Estadão**, 26 ago. 2021, Rio de Janeiro. 2021a Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/rio-de-janeiro/monumento-em-homenagem-ao-descobrimento-do-brasil-e-incendiado-no-rio/>. Acesso em: 15/08/2023.

MONUMENTO em homenagem ao descobrimento do Brasil é incendiado no Rio. **Estado de Minas**, 26 ago. 2021, Nacional. 2021b. Disponível em:

https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2021/08/26/interna_nacional,1299696/monumento-em-homenagem-ao-descobrimento-do-brasil-e-incendiado-no-rio.shtml. Acesso em: 15/08/2023.

MONUMENTO em homenagem ao descobrimento do Brasil é incendiado no Rio. **A Gazeta**, 26 ago. 2021, Brasil. 2021c. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/brasil/monumento-em-homenagem-ao-descobrimento-do-brasil-e-incendiado-no-rio-0821>. Acesso em: 15/08/2023.

PEREIRA, Daniel. Estátua de Pedro Álvares Cabral é incendiada em ato de vandalismo no RJ. **Nova Parnamirim Notícias**. 25 ago. 2021. Disponível em:

<https://novaparnamirimnoticias.com.br/2021/08/25/estatua-de-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-em-ato-de-vandalismo-no-rj/>. Acesso em: 15/03/2023.

POLÍCIA Civil investiga responsáveis por incêndio na estátua de Pedro Álvares Cabral, no Rio. **G1**, 25 ago. 2021, Rio de Janeiro. 2021a. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/08/25/policia-civil-investiga-responsaveis-por-incendio-na-estatua-de-pedro-alvares-cabral-no-rio.ghtml>. Acesso em: 15/08/2023.

POLÍCIA Civil investiga responsáveis por incêndio na estátua de Pedro Álvares Cabral, no Rio. **Correio Carioca**, 25 ago 2021, Rio de Janeiro. 2021c. Disponível em:

<https://correiocarioca.com.br/2021/08/25/policia-civil-investiga-responsaveis-por-incendio-na-estatua-de-pedro-alvares-cabral-no-rio/>. Acesso em: 15/08/2023.

POLÍCIA Civil Investiga responsáveis por incêndio na estátua de Pedro Álvares Cabral. **Paraíba Master**, 26 ago. 2021, Paraíba. 2021d. Disponível em: <https://paraibamaster.com.br/2021/08/26/policia-civil-investiga-responsaveis-por-incendio-na-estatua-de-pedro-alvares-cabral/>. Acesso em: 15/08/2023.

POLÍCIA investiga incêndio na estátua de Pedro Álvares Cabral. **O Dia**, 25 ago. 2021, Rio de Janeiro. 2021b. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/08/6221067-policia-investiga-incendio-na-estatua-de-pedro-alvares-cabral.html>. Acesso em: 15/08/2023.

PREFEITURA registra Boletim de Ocorrência do vandalismo contra o monumento ao Descobrimento do Brasil. **LuLacerda**, 24 ago. 2021, Blog. Disponível em: <https://lulacerda.ig.com.br/prefeitura-registra-boletim-de-ocorrencia-do-vandalismo-contra-o-monumento-ao-descobrimento-do-brasil/>. Acesso em: 15/08/2023.

RIO: estátua de Pedro Álvares Cabral é incendiada contra ‘marco temporal’ de ruralistas. **Correio Carioca**, 25 ago 2021. Disponível em: <https://correiocarioca.com.br/2021/08/25/rio-estatua-de-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-contra-marco-temporal-de-ruralistas/>. Acesso em: 17/05/2024.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

WANDERLEY, M. R. **Jubileu Nacional**: A Comemoração do Quadricentenário do Descobrimento do Brasil e a Refundação da Identidade Nacional (1900). 277p. 1998. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1998.

KARAWEJCZYK, M. O jornal como documento histórico: breves considerações. **Historiæ**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 131–147, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2371>. Acesso em: 21 jan. 2024.

TEIXEIRA Nísio. Jornais In: Campello, Bernadete Santos; Caldeira, Paulo da Terra (org.) **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 181p.

31 ANOS após inauguração, estátua que homenageia Pedro Álvares Cabral é incendiada no Rio. **Aventuras na História**, 25 ago. 2021, Notícias, Brasil. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/31-anos-apos-inauguracao-estatueta-que-homenageia-pedro-alvares-cabral-e-incendiada-no-rio.phtml>. Acesso em: 15/08/2023.

VERGÉS, F. Derrubar uma estátua, haverá algo mais legítimo? **Revista Punkto**, 2020. Disponível em: <https://www.revistapunkto.com/2020/09/derrubar-uma-estatueta-havera-algo-mais.html>. Acesso em: 20/11/2021.

AVELAR, Alexandre. Por que a derrubada das estátuas não deveria incomodar os historiadores? Tempo, anacronismo e disputas pelo passado. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 24, n. 44, p. 134-156, jan.-jun. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/download/66583/34424/300535>. Acesso em: 05/11/2023.

MACHADO, D. F. Patrimônio e Vandalismo. In: MENEGUELLO, C.; CARVALHO, A. (orgs.). **Dicionário Temático de Patrimônio**: debates contemporâneos. Campinas: Unicamp, 2020. p. 201-204.

OCÓN, Jorge. Estátuas também morrem. Patrimônio, museus e memórias na mira do DAESH. **Lócus: Revista de História**, Juiz de Fora, v. 26, n. 2, 2020.